



IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE COMO INDIVÍDUO

*IMPORTANCE OF HISTORY TEACHING IN
EDUCATION OF STUDENTS
AS INDIVIDUALS*

Heloísa Marina Pereira¹

Centro Universitário Estácio Brasília de Taguatinga/DF

Juliana Paula de Oliveira Gomes²

Ordem dos Advogados do Brasil

Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras

Resumo: O ensino de história impacta na formação dos estudantes, influenciando o desenvolvimento da identidade individual e coletiva na formação de cidadãos para exercer a cidadania e no desenvolvimento do pensamento crítico. O objetivo do presente artigo é analisar a importância da história na formação da identidade, que começa a ser constituída a partir do contato do indivíduo com o meio social e cultural ao qual está inserido; o impacto na formação para o

Abstract: The teaching of history impacts on the formation of students, influencing the development of the individual and collective identity of the student, in the formation of citizens to exercise citizenship and in the development of critical thinking. The objective of this paper is to analyze the importance of history in the formation of identity, which begins to be constituted from the individual's contact with the environment in which he is inserted; the impact on training for the

¹ Heloísa Marina Pereira - Advogada, graduada pelo Centro Universitário Estácio Brasília de Taguatinga/DF, Brasil; especialista em Direito Público pela Faculdade Processus de Águas Claras/DF, Brasil. Licenciada em História pela Faculdade Unyleya, Águas Claras/DF, Brasil. E-mail: helocorgozinho@gmail.com.

² Juliana Paula de Oliveira Gomes - - Pedagoga, especialista em alfabetização e letramento, especialista em gestão educacional, mestre em educação, professora na educação básica, professora no ensino superior, pesquisadora do Núcleo de Estudos em Linguagens Leitura e Escrita do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras. E-mail: ju.p.oliveira2010@hotmail.com. **Endereço para correspondência:** Avenida Tenente João Bispo, n.º 749, Centro, Bonfinópolis de Minas, CEP: 38650-000.

exercício da cidadania e no desenvolvimento do pensamento crítico, formando o aluno para ser capaz de analisar contextos históricos e realizar reflexões e elaborando conclusões.

exercise of citizenship and on the development of critical thinking, and the student should be able to analyze historical contexts and carry out reflections and draw conclusions.

Palavras-chave: Educação; História; Identidade; Cidadania.

Keywords: Education; History; Identity; Citizenship.

Introdução

Não é novidade, que matérias como História, Sociologia, Filosofia são tidas como matérias de menor importância tanto por alunos como por muitos profissionais da educação. Isso ocorre, muitas vezes, porque o conteúdo é abordado de forma mecânica, no qual o professor expõe o conteúdo e o aluno decora, no caso da História, decorar datas e acontecimentos, por serem fatos que já aconteceram em aulas expositivas nas quais pouco se discute ou instiga os alunos a questionarem o porquê dos acontecimentos.

No entanto, diferentemente do pensamento comum, o ensino de História deve ser visto sob uma perspectiva ampla, uma vez que a História tem impacto relevante na formação do indivíduo pois, além de ser componente curricular obrigatório, é parte do processo na qual o estudante encontra-se, aprendendo e produzindo constantemente. Pretende-se com essa pesquisa, analisar e demonstrar alguns dos pontos impactados pelo ensino/estudo de História.

A presente pesquisa teve como metodologia o processo do materialismo histórico-dialético, utilizando-se de revisão bibliográfica de autores com trabalhos relacionados à temática. Por meio desta, almejou-se uma reflexão crítica acerca da influência do ensino de História para a formação do indivíduo

Começaremos por um breve resumo do histórico do ensino da disciplina no Brasil, logo após dissertaremos sobre o tema especificamente, primeiro discorreremos sobre a importância da História na formação da identidade individual e coletiva do aluno, em seguida sobre a importância da História na formação do aluno para o exercício da cidadania e, por último, discutiremos a contribuição da disciplina História para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Histórico do ensino da disciplina História como componente curricular no Brasil

A disciplina História é um componente curricular desde o século XIX e, portanto, tem sofrido mudanças quanto a metodologia e finalidade, muitas dessas influenciadas por questões políticas no país.

O ensino obrigatório da matéria começou em 1837, com a criação do Colégio Dom Pedro II. Normalmente, o ensino de História é dividido em dois momentos: Primeiro, a introdução no currículo escolar e posteriormente com a elaboração da história nacional. E um segundo momento, quando o país passou a regulamentar o ensino, a partir das décadas de 30 e 40, "orientado por uma política nacionalista e desenvolvimentista" (PCN, 1998, p. 19).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual. (BNCC, 2018, p. 397).

Contudo, é possível acrescentar a influência de novas tecnologias sendo que o maior acesso à informações também possibilita a disseminação de várias versões, inclusive falsas, sobre o mesmo fato.

Quanto à metodologia, o ensino era caracterizado pela memorização, método pelo qual o aluno deveria memorizar fatos e datas. Essa metodologia foi utilizada por muitos anos, o que trouxe ao estudo da História uma mácula de tédio, enfadonha e desnecessária, haja vista a utilização de metodologias maçante e ultrapassadas. Com o avanço das técnicas de ensino e novas visões sobre métodos de aprendizado, observamos uma dinâmica maior no ensino do conteúdo, o que torna o aprendizado mais prazeroso e participativo aos alunos.

Quanto à finalidade, no Brasil, o ensino foi usado para incutir o senso de nacionalismo desejado pelos governantes. Depois para controlar os ânimos durante a ditadura militar, quando o ensino da disciplina foi substituído pelas aulas de estudo sociais, trabalhando com a História mais factual e menos reflexiva. Apenas recentemente, a História passou a ser ensinada visando a formação de cidadãos com pensamento crítico (MENDES, 2022).

Atualmente, a compreensão que se tem sobre o que é a História e de sua importância na formação dos indivíduos mudou muito da visão tradicional, isso possibilitou um avanço na metodologia de ensino o que influencia positivamente na formação dos estudantes.

No mesmo sentido, a Base Nacional Comum Curricular afirma que “Os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto estimulam o pensamento.” (BRASIL, 2018, p. 398) Afirmação que corrobora a necessidade do diálogo, da pesquisa, do debate e do respeito para que o ensino aprendizagem de História seja, em sua totalidade, favorecedor o desenvolvimento do pensamento crítico do estudante.

Importância do ensino da disciplina História

Conhecer a história, principalmente a de onde se está inserido está intimamente ligada à formação do indivíduo, a formação de sua identidade social e individual, ao desenvolvimento do pensamento crítico, bem como possibilita ao indivíduo se posicionar como agente modificador da história.

Para Mattoso não importa se gosta ou não de História, “mas estar convencido que sem ela não se pode compreender o mundo em que vivemos (...)” (MATTOSO, 2006. pp. 14-17, *apud* BOAS, 2022, p. 34). Ou seja, sem conhecer a história não é possível entender o mundo em que se vive, não é possível estabelecer relações sociais e culturais e, também, não é possível conhecer-se.

Sobre as relações culturais, a Base Nacional Comum Curricular no traz que:

Contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social (BRASIL, 2018, p. 403).

Veremos a seguir, algumas das áreas da vida humana que são impactadas pelo ensino de História.

Na formação da identidade individual e social dos estudantes

A identidade pode ser definida como o conjunto de características que individualizam uma pessoa, um grupo ou uma civilização. Sendo ela responsável, também, por nos distinguir enquanto espécie das demais.

A constituição da identidade está diretamente ligada à História de onde a pessoa está inserida. A História do bairro, da cidade, estado, país etc., afeta a identidade da pessoa, ou seja, afeta o conjunto de caracteres que individualizam o indivíduo. Esse é um dos principais pontos que tornam o estudo da História importante, muito mais do que saber os momentos históricos, as guerras, os governantes e memorizar datas importantes. Estudar, conhecer e entender a História da comunidade de onde está inserido está diretamente ligado à sua formação como pessoa.

Na concepção de LIMA (et. al 2007, p. 371):

A formação de identidades baseia-se em elementos discursivos fornecidos pela história, geografia, biologia, memória coletiva, por instituições, relações de poder, interesses, relatos e mitos, entre outros aspectos que compõem a cultura de um determinado grupo de pessoas.

De acordo com Martinazzo (2010, p. 33) a constituição da identidade se inicia a partir do momento em que o indivíduo entra em contato com o mundo, a partir desse contato ele produz e transforma a cultura. São os fatores culturais que moldaram a forma de pensar, agir e ser. Ainda de acordo com o autor:

A cultura e as manifestações culturais representam uma síntese de toda a atividade histórica de um povo, de uma civilização, enfim, da história das experiências criativas do ser humano e da construção da humanidade. Cultura é o modo peculiar de viver e de se manifestar de um povo. **A família e, sobretudo, a educação escolar, exercem um papel central no processo de aprendizagem, de endoculturação e, portanto, são os principais agentes moldadores da cultura** (Grifos meus, MARTINAZZO, 2010, p. 34).

Como demonstrado, a cultura, que é formada pela História dos povos, exerce influência significativa na formação da identidade do indivíduo e a forma como essa História será repassada/ensinada, seja pelas famílias seja por educadores é de extrema importância para essa constituição.

A identidade social, se traduz no sentimento de pertencimento a determinado grupo ou comunidade com pensamentos, desejos e outras características semelhantes. Para BERLATTO (2010) a identidade social se constrói e reconstrói no interior de contextos sociais através das trocas sociais, ou seja, "é resultado de uma construção histórico-social, onde o individual se inter-relaciona com o coletivo, construindo e reconstruindo-se constantemente" (DAGOSTIN E MOLI, 2022, p. 1847).

Nesse contexto, adotar uma abordagem educacional onde o estudante se veja como sujeito da história, faz com que este perceba a relação que têm com o meio em que está inserido. Muito mais do que mero telespectador, passando a se ver como agente criador e modificador da história e conseqüentemente da cultura.

Visando essa mudança de posicionamento no ensino/aprendizado de História, o manual de Parâmetros Curriculares Nacional sugere a adoção de práticas pedagógicas voltadas para a reflexão e percepção:

Uma das escolhas pedagógicas possíveis, nessa linha, é o trabalho favorecendo a construção, pelo aluno, de noções de diferença, semelhança, transformação e permanência. Essas são noções que auxiliam na identificação e na distinção do "eu", do "outro" e do "nós" no tempo; das práticas e valores particulares de indivíduos ou grupos e dos valores que são coletivos em uma época; dos consensos e/ou conflitos entre indivíduos e entre grupos em sua cultura e em outras culturas; dos elementos próprios deste tempo e dos específicos de outros tempos históricos; das continuidades e discontinuidades das práticas e das relações humanas no tempo; e da diversidade ou aproximação entre essas práticas e relações em um mesmo espaço ou nos espaços (BRASIL, 1998, p. 34 e 35).

É importante, colocar o aluno no centro do aprendizado, onde ele seja mais do que um mero receptor, colocá-lo como agente da história, isso modificará como ele compreende os contextos históricos, modificando sua compreensão de mundo, bem como a relação dele com o estudo da disciplina, deixando de ser apenas expectador e passando a ser agente criador da história.

Assimilar a cultura e a história como parte de si, como parte de sua identidade muda a perspectiva do indivíduo. Lima (et. al, 2007, p. 364) defendem que conhecer a história local, regional ou nacional tem grande impacto no desenvolvimento local "na medida em que reflete o processo de formação e consolidação dessa mesma comunidade." Esse é outro ponto que torna o estudo de História relevante, uma vez

que é através dessa consciência histórica que os indivíduos promoverão mudanças no meio em que estão inseridos.

De acordo com Pellegrini:

Sujeitos históricos são todos aqueles que, por meio de suas ações, participam do processo histórico, seja de maneira consciente ou não. Todos nós somos sujeitos da história e, diariamente, interferimos nos rumos da história. (PELLEGRINE et. al, 2009, p. 10 *apud* MIRANDA E SCHIER, 2016, p. 32)

Ou seja, todos nós somos sujeitos da história e estamos sempre interferindo nos acontecimentos e mudando os rumos da história. As identidades individual e coletiva são influenciadas, em sua formação, pela história e influenciará a história, trata-se de um processo cíclico, por isso é tão importante essa conscientização a respeito da relevância do ensino da disciplina História.

Nesse ponto, algumas pessoas se destacam como agentes transformadores da história, atuando efetivamente para a modificação da história, rompendo com padrões, mudando hábitos culturais, inserindo uma nova cultura, modificando ideias e comportamentos que muitas vezes estavam enraizados nas bases da sociedade. Fato, esse, que ratifica todo o exposto, ressaltando a importância do ensino de História para nossos jovens em formação e para definir os rumos da humanidade.

Na formação para a cidadania

A cidadania é um dos fundamentos da República Federativa do Brasil, conforme previsão do art. 1º, *caput*, inciso II da constituição Federal de 1988:

Art. 1º **A República Federativa do Brasil**, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, **constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:**

I - a soberania;

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; (Vide Lei nº 13.874, de 2019)

V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição. (Grifos meus)

O exercício da cidadania é de extrema importância, mas os cidadãos estão preparados para isso? Os nossos educandos estão sendo preparados para o pleno exercício da cidadania?

Nesse aspecto, se analisarmos a história, veremos que nem sempre houve essa preocupação com a formação para cidadania, sendo evidente que em raros momentos as pessoas estiveram preparadas para exercer os direitos emanados da cidadania.

O que ocorre, na verdade, é que muitos não sabem o que é de fato a cidadania nem como exercê-la. Isso se dá, devido a falha na formação dos indivíduos. A disciplina de História é um dos pilares nessa formação. A partir do final do século XIX a disciplina passou a ter o encargo de formar cidadãos, com isso surgiu a preocupação do estado em definir o que seria cidadania.

O conceito de cidadania mudou ao longo dos vários períodos da história, até chegar ao que temos hoje e, ainda assim, não há um consenso ao que vem a ser cidadania. Bonito traz o conceito de cidadania como sendo um processo individual e coletivo que “Exige de cada indivíduo, e daqueles com quem interage, uma reflexão e tomada de consciência, uma decisão, e uma ação sobre os problemas sentidos por si e pela sociedade” (BONITO, 2022, p. 63). O autor defende, ainda, que a educação é um alicerce fundamental para o exercício pleno da cidadania. Corroborando esse entendimento, Boas (2022, p. 18) destaca que a “Educação para a Cidadania é uma das preocupações, e bem, dos estados democráticos atuais e do setor educativo”.

Ao dissertar sobre a importância do ensino de história na educação infantil, MIRANDA e SCHIER (2016) defendem que o ensino da disciplina é fundamental porque conhecer o passado possibilita entender o presente e desenvolver o futuro, além do papel importante na formação da cidadania, que ocorre também na escola. Nesse mesmo sentido, BOAS (2022, p. 35) entende que:

(...) o conhecimento histórico crítico e a noção de sistemas políticos, culturais, sociais e económicos confluem numa cultura democrática essencial para uma cidadania ativa. Esta compreensão crítica de fenómenos históricos proporciona o adquirir de competências para uma cultura de democracia (CCD), sendo inegável a convergência entre a disciplina de História e a Educação para a Cidadania 115. (Grifos meus)

Também temos a orientação do Parâmetro Curricular Nacional destacando essa importância do ensino de História na formação do estudante como cidadão, vejamos:

A seu modo, o ensino de História pode favorecer a formação do estudante como cidadão, para que assuma formas de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade atual, aprendendo a discernir os limites e as possibilidades de sua atuação, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual se insere. (BRASIL, 1998, p. 36)

Ou seja, é necessário para o indivíduo o conhecimento do contexto histórico, realizar uma análise crítica desses fatos para que possa se posicionar e exercer de fato os seus direitos e deveres sociais.

No desenvolvimento do pensamento crítico

Contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico é um dos papéis do ensino de História. O pensamento crítico muda a forma como o indivíduo se posiciona na sociedade, uma vez que ele tem a capacidade de analisar uma situação por múltiplas perspectivas e se posicionar visando o bem comum e individual, como bem destaca o Ph.D. YILMAZ (2008, p. 38).

O pensamento crítico pode ser definido como a habilidade de pensar com racionalidade e clareza, de maneira reflexiva e independente, compreendendo a lógica da situação. RAINBOL (2010, p. 35), nos diz que o “compromisso com o pensamento crítico acarreta basear nossas crenças em bons argumentos” e que basear nossas crenças em argumentos ruins nos deixa “nas mãos do acaso”. Ainda de acordo com referido autor, “o pensamento crítico é a habilidade de avaliar corretamente os argumentos feitos por outros e construir bons argumentos por si mesmo”. (2010, p. 41). Essa habilidade avaliativa mudará de acordo com o contexto, bem como mudará a definição de “bons argumentos”, mas é certo de essa capacidade é necessária para o que o indivíduo.

O PCN (Parâmetros Curricular Nacional), nos diz que o ensino de história deve desenvolver no aluno a capacidade de observar, extrair informações e interpretar. Através do estudo da história, o aluno, desenvolverá a capacidade de entender o meio em que vive e a sociedade em que está inserido. Devendo o aluno ser capaz de “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações

sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;" (BRASIL, 1998, p. 7).

A Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 402) define que as competências gerais no ensino de História para o Ensino Fundamental partem dos verbos: Compreender, elaborar, identificar, analisar e produzir. Assim, o estudante como ser social, produtor de cultura e tendo pensamento crítico, identifica questões, analisa-as, compreende para elaborar a criticidade e posteriormente produzir cultura e informação.

Sobre essas competências, MORETTI (2022) esclarece que:

(...) o ensino de História se faz imprescindível a medida que é através desta disciplina que **o aluno adquire capacidades e potencialidades que lhe permitirão assumir uma postura mais autônoma e crítica frente às realidades sociais que lhe permeiam**, não que as demais disciplinas do currículo escolar não exerçam também papel importantíssimo, ocorre que é por meio do ensino de história que o aluno conhece os percursos e mecanismos que construíram as relações sociais e o mundo tal qual o conhecemos hoje, ou seja, a disciplina de história sozinha não forma cidadãos críticos porém ela é determinante na construção da leitura de mundo deste aluno. (Grifos meus)

Ou seja, é analisando o passado, os acontecimentos históricos, que os alunos começaram a desenvolver o pensamento crítico que lhe será útil por toda sua vida. O desenvolvimento desse pensamento durará por toda sua vida, sendo cada vez mais apurado.

Destaca-se, que ao desenvolver a habilidade de pensamento crítico, os estudantes estarão aptos a analisarem um contexto e perceberem se estão ou não sendo manipulados, posicionando-se com independência.

Considerações finais

Diferentemente do pensamento geral, o estudo/ensino de história tem um impacto relevante na formação do indivíduo, influenciando na formação da identidade coletiva e individual, possibilitando a autoidentificação enquanto indivíduo pertencente a uma comunidade específica, que o define como pessoa e distingue enquanto membro de uma comunidade.

A formação da identidade individual e coletiva é de extrema importância, isso porque, como demonstrado, a história influencia na constituição das identidades que norteará as atitudes dos indivíduos que são agentes da História influenciando nos acontecimentos, na formação da identidade dos indivíduos. Tratando-se de um ciclo ininterrupto, uma vez que a história está sempre acontecendo e sempre está em constituição a identidade de pessoas que são agentes históricos.

Além da formação da identidade, o ensino de história influencia na preparação do sujeito para o exercício da cidadania, que se define como um conjunto de direitos e deveres inerentes a ele como membro de uma sociedade. Para o exercício de tal direito fundamental são necessários conhecimentos, destacando-se a capacidade de pensar criticamente. O ensino de história, somado a outros pilares/disciplinas, dá ao indivíduo o substrato necessário para o exercício consciente da cidadania.

Por último e não menos importante, abordamos a importância da história no desenvolvimento do pensamento crítico, consiste na capacidade de examinar situações e se posicionar com coerência.

Como vimos, o ensino de história está diretamente ligado a formação do indivíduo para vida, exercer seus direitos básicos, bem como, pensar por si, elaborar argumentos e opinar. Destaca-se que o reconhecimento da pessoa como agente histórico capaz de modificar a história é de extrema importância para determinar os rumos da comunidade onde está inserido, seja numa perspectiva micro ou macro.

A história é muito mais uma base para o futuro do que simples estudo um estudo e memorização do passado.

Referências

BERLATTO, Odir. **A construção da identidade social**. Revista do Curso de Direito da FSG, v. 3, n. 5, p. 141-151, 2010.

BOAS, Ana Catarina Morais Vilas. **Educar para a Cidadania, a Evidência da História. O contributo da História na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento**. 2022. FLUP.

BONITO, J. (2022). **CIDADANIA E SOCORRISMO**. Revista Contexto & Educação, 37(117), 63–84. Disponível em: <<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2022.117.12887>>. Acesso em 13 de agosto de 2022.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br> > arquivos > pdf > livro05>. Acessado em: 10 de maio 2022.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DAGOSTIN, Júlia Eduarda; DAL MOLIN, Débora Cristina. **Ensino de história: Local e identidade social**. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 1, p. 1840-1850, 2022.
- GONÇALVES, Aline Loredane; DE CARVALHO FIGUEIREDO, Frederico. **EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E O ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO TEÓRICA**. Revista Criar Educação, v. 10, n. 2, p. 92-110, 2022.
- LIMA, V. R.; BRAND, A. J. e MARINHO, M. **História, identidade e desenvolvimento local: questões e conceitos**. História & Perspectivas, v. 1, p. 363-388, 2008.
- MARTINAZZO, Celso José. **Identidade humana: unidade e diversidade enquanto desafios para uma educação planetária**. Revista Contexto & Educação, v. 25, n. 84, p. 31-50, 2010.
- MENDES, Anna Paula Alvez. BARBOSA, Carolina da Mata. QUEIROZ, Aparecida Martins. SILVA, Luciana Sérgio. **O ENSINO DE HISTÓRIA E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA**. Disponível em: <www.anais.ueg.br>. Acesso em 29 de julho de 2022.
- MIRANDA, Liliane de Jesus Nascimento; SCHIER, Dirlei Afonso. **A influência do ensino de história na educação infantil e formação do aluno**. Educação em Foco, Edição nº: 08/Ano: 2016.
- MORETTI, Francielie. **O Ensino de História e a Formação Crítica do Indivíduo**. historiaoffline.com. Disponível em <<https://sites.google.com/a/historiaoffline.com/historia/ensino-de-historia/o-ensino-de-historia-e-a-formacao-critica-do-individuo>>. Acesso em: 30 de julho de 2022.
- RAINBOLT, George et al. **Pensamento crítico**. Fundamento, n. 1, 2010.
- YILMAZ, Kaya. A vision of history teaching and learning: Thoughts on history education in secondary schools. **The high school journal**, p. 37-46, 2008.

Recebido em: 28/11/2022

Aprovado em: 17/02/2023